

Transnacionalização Religiosa: uma análise a partir da Igreja Evangélica Brasileira de Munique

Por Elisandro Rheinheimer

Resumo:

O surgimento e desenvolvimento de uma igreja evangélica brasileira em Munique, a semelhança da Igreja Universal do Reino de Deus, é objeto deste estudo. A partir da problematização do conceito “globalização” procura-se analisar a circulação de bens religiosos no sentido inverso da transnacionalização de capitais. Isto é, os bens de nosso campo religioso se fazem presente no Primeiro Mundo, invertendo, de certa forma, a lógica das missões.

Palavras-chave:

Globalização, Transnacionalização religiosa, igreja.

Introdução

O fenômeno da globalização está na ordem do dia. Isto se pode facilmente notar. Neste trabalho pretendo analisar um outro aspecto da Globalização. É muito normal ouvirmos falar sobre a transnacionalização dos capitais ou bens econômicos, no entanto, pouco se fala sobre a transnacionalização de bens culturais e principalmente religiosos. Ademais, se for considerado, é do senso comum que a transnacionalização se dá sempre na fronteira “norte/sul”, ou seja, da parte dos países considerados desenvolvidos para nós, os subdesenvolvidos, como acontece com os produtos que circulam em nível de mercado mundial, ou como aconteceu na história da igreja crista. Será que a transnacionalização está fadada a ocorrer somente de cima para baixo sem a possibilidade de uma ação inversa?

O fato de uma igreja brasileira vir a fixar suas bases na Alemanha pode conter algumas respostas ou ao menos orientar algumas reflexões na busca de respostas. Por isso mesmo é que o presente artigo, fruto de uma monografia semestral, tratará de analisar a transnacionalização religiosa a partir da Igreja Evangélica Brasileira de Munique (IEBM), na Alemanha, com a qual tive contato durante os dois últimos meses do meu intercâmbio, realizado na mesma cidade e finalizado em fevereiro deste de 2004.

Um modelo de análise da transnacionalização religiosa

O modelo que será utilizado para analisar a Igreja Evangélica Brasileira de Munique é o sugerido por Segato¹. A autora enfatiza que para a interpretação das transformações religiosas, especialmente no que diz respeito à adoção de novas opções religiosas, que fazem parte do fluxo de bens culturais que se globalizam, é necessário observar a maneira em que elas, ao ingressar e inserir-se na paisagem nacional, passam a ser reelaboradas dentro da configuração de diversidade nacional. Essa reelaboração acontece a partir de duas fronteiras, a saber: a grande fronteira norte/sul (fronteira vertical) e a fronteira político-simbólica da nação (fronteira horizontal).

Quanto à primeira fronteira, Segato destaca o aspecto de que bens e grupos humanos circulam em escala global através dos canais de um circuito estabelecido de poder e prestígio na fronteira norte/sul, ou seja, a fronteira que divide as nações hegemônico-modernas e as nações receptoras das inovações daquelas - leia-se em desenvolvimento, ou ainda, conforme a autora, nações ansiosas por modernidade. Dada a disparidade entre as nações, a modernidade, mais do que um conjunto de bens materiais e filosóficos substantivos, do lado do sul, passa a ser

¹ Cf. Rita Laura SEGATO, *Formações de diversidade: nação e opções religiosas no contexto da globalização*, p. 219-248. A autora é PhD em Antropologia pela Queen's University of Belfast e professora do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília.

percebida como um conjunto de significados associados a esses bens e que dizem respeito a eles e que podem e devem ser adquiridos aqui. Assim, “todos os bens associados com a modernidade passam a ser percebidos cargoisticamente, de modo que o bem é adquirido não pelo seu conteúdo intrínseco, mas porque se encontra contaminado pelo prestígio de que goza a sua origem”².

No entanto, para Segato, esse circuito de difusão num sistema de prestígio e cargo também é muito relevante para a melhor compreensão da introdução dos novos credos e a sua adoção por setores intramuros da nação. Caracteristicamente, a Bíblia, assim como a coca-cola, também pode circular dentro desse tipo de circuito: a eficácia da Bíblia, utilizada pelos missionários com nativos ou pobres urbanos, é adquirida (quando isso acontece) pelos últimos não pelo seu conteúdo, mas porque se encontra contaminada pelo prestígio de que goza a sua fonte de origem, a saber, a riqueza e a tecnologia dos que, em uma relação desigual, a estão trazendo, os missionários.

A segunda fronteira, o campo de interlocução, é marcada pela configuração local da diversidade - uma história nacional que dá forma a sua diversidade interior, na qual os fragmentos (grupos) são forçados a se articular mutuamente, com a nação como um todo e com os agentes do Estado Nacional. Essa configuração local da diversidade opera como uma matriz receptora dos bens ou grupos que ingressam no horizonte da nação. Neste sentido, a tensão nação-etnia é muito importante no pensamento de Segato. Por quê? Pois é na escala da natureza plural das sociedades contemporâneas que se torna visível à presença de comunidades religiosas cujos credos, mesmo tendo sido transladados, criam suas raízes localmente, criando novas coletividades com identidade e papéis circunscritos aos âmbitos locais e nacionais.

Nesse horizonte, é importante que se considere a forma com que essas comunidades religiosas (ou grupos sociais) se organizam dentro da formação de

² Cf. Rita Laura SEGATO, *Formações de diversidade: nação e opções religiosas no contexto da globalização*, p. 228.

diversidade nacional e entre as nações, bem como o modo com o qual acabam se tornando emblemáticas de segmentos sociais particulares a partir de sua ressignificação local e a ressimbolização de alguns conteúdos originários de acordo com o contexto local. Neste sentido, a opção pode ter ainda uma dimensão puramente religiosa como modo de vida, naturalmente pluralista e tolerante, como também pode assumir uma dimensão ideológica a partir da qual alguns setores excluídos e socialmente estigmatizados (grupos) encontram por uma via alternativa acesso à modernidade e a auto-estima, o que pode ser entendido como uma tentativa de contornar simbolicamente uma situação de sujeição dentro de um ordenamento desvantajoso no âmbito da nação, identificada por seus grupos hegemônicos.

Descrição da IEBM

A IEBM- Ministério Restauração da Fé - tem o seu templo na rua Emil-Geiss-Strasse 39, em Munique. O templo é na verdade um velho casarão em ótimo estado de conservação, identificado por uma placa apresentando o nome e a programação principal da igreja.

A IEBM foi fundada pelo jogador de futebol Jorginho e atualmente está sendo dirigida pelo pastor Theodor Friesen, brasileiro, natural do estado do Paraná. A igreja tem ainda duas outras congregações que estão sob responsabilidade do mesmo pastor, que são Nürberg e Karlsruhe, embora pareça que estas não tem ainda um público tão fiel e numeroso ou, pelo menos, não tanto quanto a congregação principal de Munique. A igreja em Munique conta com cerca de 400 membros entre brasileiros, alemães e outros estrangeiros.

A programação está voltada para um público que beira entre os 30 e os 50 anos, do qual uns 70% são brasileiros e os outros 30% variam entre alemães e outros estrangeiros, que podem ser reconhecidos pelo uso do fone de ouvido durante a programação que não for realizada em língua alemã. Entre os estrangeiros podem ser

encontrados indianos, africanos, americanos, romenos, húngaros etc. Curioso é que a maior parte dos visitantes eram homens, especialmente no que diz respeito aos alemães. Outra curiosidade é a quase total inexistência de carros em frente ao local de culto.

A programação é bastante variada e é distribuída por toda a semana: segunda-feira, as 20:00h., culto de libertação; terça-feira, as 16:00h., oração dos jovens; quarta-feira, as 19:00h., culto em Nürnberg; quinta-feira, as 20:00, culto da bênçãos; sexta-feira, as 6:00h., culto de oração; sábado, as 19:00h., culto dos jovens; domingo, as 16:00h., culto de estudo bíblico; e, as 17:00h., culto de celebração. Portanto, como se pode observar, a moda “iurdiana” na especialização de determinados tipos de culto, também está bem presente nessa igreja. Vale lembrar de que há um culto de cura uma vez por mês. Quanto à programação cabe aqui destacar ainda alguns pontos e salientar outros. Todos os dias, às seis horas da manhã, há círculo de oração. Da programação, 60% é realizada em língua portuguesa e outros 40%, exclusivamente em alemão. Mesmo assim, nesses dois casos, todos os cultos contam com tradução simultânea. Entretanto, também há uma parte da programação que é realizada tendo a língua alemã como padrão da celebração, como é o caso dos cultos de quinta-feira, o grupo de jovens, o grupo de mulheres e alguns outros eventos especiais como a campanha da fé e, inclusive, no culto mais freqüentado, o culto de celebração do domingo, às 17:00h.

A igreja também tem atividades voltadas a um público mais restrito, é preciso mencionar, nesse sentido, além do grupo de jovens e o de mulheres, o grupo de casais e o grupo do culto infantil. A IEBM também tem ritos e/ou práticas como a instituição da Ceia do Senhor no segundo domingo de cada mês, o Batismo de adultos por imersão e do Espírito Santo, casamento, apresentação da criança a comunidade de fé, conversão, glossolalia, exorcismo, cura, unção com óleo e imposição de mãos.

E, não por último, é preciso destacar o aspecto missionário; a começar pelo sub-nome ou especificação do nome da igreja como ministério da restauração da fé. Mas também a partir da divulgação da igreja que acontece a partir das campanhas de distribuição de folhetos de divulgação e convite para participar dos cultos, a qual ocorre uma vez por mês, o permanente site que a igreja tem na Internet³, e na forma de um convite informal do tipo “corpo-a-corpo”, na rua ou ao vizinho de porta. Paira no ar a intuição de que a Alemanha é um contexto que precisa ser re-evangelizado e que a IEBM é o instrumento que pode trazer essa perspectiva.

A IEBM na interação com o campo interlocucional

Visando a análise da IEBM segundo o modelo proposto acima, três pontos podem ser considerados em se tratando da forma de como a igreja procura trabalhar o campo interlocucional: a linguagem, o espaço e o tempo⁴.

1. A linguagem . O poder da palavra representa um mecanismo com enorme poder de influencia sobre o público. Primeiro que a oralidade vem a ser a expressão máxima do serviço religioso. Através da palavra se articula todo o desenvolver litúrgico nos seus vários momentos, seja através do canto, da pregação, do testemunho ou do apelo. Todos esses momentos não obedecem a uma seqüência lógica, mas se misturam e se repetem segundo a poderosa palavra de quem está na direção do ofício⁵. Assim, a linguagem articula toda a performance do culto caracterizada por gestos, por emoção, gritos de aleluia e amém-senhor, línguas estranhas e êxtases (...), dessa forma, diluindo as fronteiras internas do indivíduo que

³ A igreja mantém um site na Internet muito bem organizado, que se encontra sob o endereço www.igrejas.org. Esse site , além de divulgar a igreja, sua programação, o que ela faz, o que quer, e assim por diante, dá opção para acessar outros endereços de devocionários on-line, além de fornecer o link para acessar rádios evangélicas bem como o programa de TV, ao vivo, da Igreja Internacional da Graça de Deus, conduzida pelo missionário R.R. Soares.

⁴ A idéia de abordar a análise baseada nesses três pontos é inspirada no artigo de Waldo CESAR, Linguagem, espaço e tempo... p. 112.

⁵ Cf. Waldo CESAR, Linguagem, espaço e tempo, p. 113.

vive o embate do dualismo do emocional/racional, tão característico no lado ocidental do mundo, bem como o tira da sua situação de indivíduo para ser participante do grupo - ressalto, porém, que essa integração é frágil. Segundo Velho, o papel socializador e o estatuto ritual estratégico por via do testemunho é uma prática discursiva que reconcilia corpo e espírito de um modo inesperado para quem se detenha exclusivamente na sua ênfase do espírito⁶. Esse recurso é amplamente utilizado na IEBM.

A linguagem também dilui as fronteiras entre a pré-modernidade e a modernidade. Isso fica evidente a partir da utilização de instrumentos eletro-eletrônicos como os instrumentos musicais e os de comunicação, do canto estilo Rock/gospel, dos fones de ouvido entregues no início do culto, no equipamento de projeção na tela em frente ao altar e não por último no site da igreja. Uma igreja tradicional, na Alemanha, tem características diametralmente opostas, as características do culto são da idade média: o culto é “só para a cabeça”, a linguagem vai ser somente o púlpito, os instrumentos de música se resumem ao órgão e assim por diante.

Quanto ao conteúdo da mensagem articulado pela linguagem, se poderá facilmente encontrar a oposição radical das figuras de Deus e do diabo; mas, que, segundo Velho⁷, pode ser interpretável como sendo um veículo e operador que hoje estaria atuando para desfazer outros dualismos entre os quais estaria a separação de dois mundos incomunicáveis, o “além” e o “aqui e agora”, e em cada um deles a separação do lugar do bem e do mal e o das valorizações e das desvalorizações.

2) Espaço. Na esfera do espaço, as fronteiras entre o sagrado e profano também são diluídas. Em contraste com o pentecostalismo da primeira geração, marcado pelo ascetismo e pela desvalorização do mundo, agora, o que parece estar se revelando, é exatamente o oposto: uma supervalorização do profano. Isso é

⁶ Cf. Octávio VELHO, op. cit., p. 59.

⁷ Cf. Octávio VELHO, op.cit., p. 52.

fortemente veiculado a uma legitimação da fruição dos bens materiais (ou mundanos) através da teologia da prosperidade, amplamente utilizados na IEBM. Nesse sentido, a prosperidade é legado um papel muito mais importante, ela passa a servir como sinal de libertação, indicativa de bênçãos e salvação, de que Deus está com a pessoa abençoada. Ou seja: a salvação é estendida do além para o aquém; é a “conquista do presente”⁸. Por outro lado, o sagrado também invade o profano a partir do momento que o indivíduo torna o seu dia a dia no trabalho ou na família, respectivamente campo de missão e espaço possível no qual as lutas entre Deus e o diabo também podem acontecer.

Ainda quanto à diluição dos espaços, é preciso salientar mais uma diluição de fronteiras, a saber, entre o espaço do clero e o do leigo. Esse processo ocorre por duas vias. Em uma delas é a própria pessoa que tem acesso a Deus, sem qualquer intermediário. O pastor ou outro dirigente vai ser simplesmente um facilitador para que a própria pessoa entre em contato com Deus. Ao contrário dos cultos tradicionais no qual se fala de Deus, no culto neopentecostal da IEBM, a pessoa fala direto com Deus por meio de sua oração. A segunda via na qual isso acontece é que os leigos, embora tenham que passar por um processo de preparação que leva mais ou menos um ano e estejam em posição hierárquica, ganham nova posição e dignidade. Na IEBM, no mês de janeiro deste ano foram apresentados 28 obreiros, dos quais, três foram instalados nessa função - um deles era alemão.

3) O Tempo. Entra aqui mais uma vez uma questão abordada acima: a conquista do presente. A realidade apocalíptica da salvação é experimentada já agora e não só no além. A comprovação dessa realidade se dá por meio das bênçãos alcançadas através da cura no nível espiritual e corporal, e do exorcismo, através do mecanismo da determinação da palavra. A ênfase no poder de determinação consiste em que o qualquer pessoa possuída pelo Espírito de Deus é capaz de determinar que o mal, o maligno - importante notar que a palavra diabo não aparecia muito nos

⁸ Cf. Oneide BOBSIN, *Tendências Religiosas e Transversalidade...*, p. 28.

cultos, mas somente sinônimos - saia de sua vida e permita que as bênçãos de Deus cheguem até ela. Tudo vai depender da fé que a pessoa tem; é crer para ver. Essa idéia está fortemente alicerçada na crença do poder do pensamento que, por se fazer presente em outras áreas de conhecimento como a psicologia ou até mesmo em outras tradições como a Nova Era e toda a literatura do tipo esotérica, denota um forte traço de transversalidade.

Na IEBM, o pensamento positivo consiste em cuidar para que nossos pensamentos e ações não permitam o “maligno” entrar e atuar em nossa vida⁹, mas que estejamos sempre na esfera do Espírito de Deus. É como se houvesse o risco na possibilidade de se abrir uma porta que faz o papel de intermediária entre duas dimensões diferentes. No entanto, mesmo que isso ocorrer, os crentes ou os possuídos pelo Espírito de Deus não precisam temer, pois poderão determinar que o inimigo bata em retirada.

É preciso salientar ainda que o poder da determinação articula o combate ao inimigo personificado nas relações quebradas entre cônjuges ou relações afins, no desemprego, na falta de sentido na vida, na solidão, também na doença - mas com menor ênfase - nos problemas do trabalho e outros. Todos esses males são frutos não da provação de Deus, como o pentecostalismo sempre apregoou, mas resultado do domínio do diabo na vida da pessoa¹⁰. Nesse sentido, é preciso salientar que o combate a outras religiões se estiver presente, não é feito de maneira explícita.

Portanto, diante do que foi abordado nos três itens acima, pode-se chegar à conclusão de que a IEBM em sua atuação se destaca por diluir as diversas fronteiras já existentes no seu campo de interlocução para construir outras que se indexam a partir de dois signos: Deus e o diabo. Esses dois signos corporificam - ao mesmo tempo em que são possuídos - a vida da pessoa ligados a sua estrutura de

⁹ Essa forma psicologizada de fé também foi observada no fenômeno de transnacionalização da IURD em Portugal. Cf. Marion AUBRÉE, *A igreja Universal na França*, p. 189-196.

¹⁰ Cf. Oneide BOBSIN, *op.cit.*, p. 29.

personalidade (habitus) relacionada ao meio globalizante em que vive e onde é obrigada a se estabelecer com as próprias forças numa grande dramatização, o culto, que torna essas fronteiras flexíveis e dinâmicas- isso sem considerar o aspecto teológico.

Avaliação

Abordar o fenômeno da transnacionalização religiosa implica reconhecer que em nossa era atual o pesquisador precisa considerar de que está diante de tendências que atravessam os mais diferentes domínios do conhecimento e que por isso mesmo precisam ser abordadas em uma “perspectiva aberta”. Por isso mesmo, o que segue abaixo como avaliação não tem a pretensão de ser conclusivo, no estrito sentido do termo, mas que quer mais apontar para as reflexões que emergiram a partir da pesquisa e as perguntas que são levantadas.

Algumas suspeitas mantiveram seu caráter hipotético. Essas dizem respeito ao aspecto do modelo de Segato que fala de bens e grupos humanos que circulam em escala global através dos canais de um circuito estabelecido de poder e prestígio na fronteira vertical. De qualquer forma, pode ser observado o uso do adjetivo “brasileira” no nome da igreja. Será que a intenção seria meramente uma afirmação de identidade uma vez que em países desenvolvidos a entrada de estrangeiros vem sendo cada vez mais boicotada através da burocracia? Além disso, foi possível observar que a maior parte dos visitantes eram homens, ao contrário do que se observa em outras igrejas neopentecostais no Brasil; a princípio parece que o estereótipo de que se tem do brasileiro no exterior quanto ao carnaval, mulatas futebol e muito samba, parece atrair o visitante a participar da igreja, ou seja, a religião como um bem cultural parece ser transmitida a partir do circuito de cargo e prestígio na fronteira vertical, mas ao inverso: do sul ao norte.

No entanto, a pesquisa nos leva a fazer reflexões muito interessantes quanto à atuação da IEBM em relação ao campo interlocucional. Nesse horizonte, o que sobressaiu foi grande potencialidade da igreja em interagir com as fronteiras da nação e dos grupos em jogo, diluindo-as e criando outras. Entretanto, isso não pode ser considerado em si mesmo como uma característica de um movimento fundamentalista, pois as características de tais movimentos é enrijecer ainda mais as fronteiras. ao invés disso, o que se observa é a própria dramatização do fenômeno da globalização no “palco”. A IEBM assume uma tendência do fenômeno da globalização em si própria, conforme o conceito de globalização de Pace: a globalização é um processo de decomposição e recomposição de identidades individuais e coletivas fragilizando os limites dos sistemas de crença e de pertencimento e resultando no refúgio a universos simbólicos que permitem manter unida uma realidade profundamente fragmentada e diferenciada¹¹.

A IEBM assume essa tendência a partir do momento que lança mão de uma linguagem transversal como o do pensamento positivo, num mecanismo desenvolvido segundo a determinação da palavra pela pessoa que está possuída pelo Espírito Santo. Desse modo ela potencializa o ser humano que não tem mais referências firmes no Estado e nem as encontra na religião tradicional. Assim, a igreja age se revelando uma forte força destradicionalizadora, que não se caracteriza simplesmente pela quebra da tradição, mas pela sua ressignificação; afinal, o que é mais tradicional do que voltar ao misticismo europeu e à oposição das figuras de Deus e do diabo num mundo comandado pelos dois, além de reiterar sempre de novo um legalismo no seu sentido bem clássico. Contudo, isso não é suficiente para afirmar de que o que está em voga é um processo de reencantamento do mundo, afinal, a religião teria que necessariamente assumir influência pública; por outro lado, é suficiente para afirmar a fragilização do conceito de secularização.

¹¹ Cf. Enzo PACE, *Religião e globalização*, p. 32.

Uma outra observação pode ser inferida quanto ao habitus da pessoa alemã. Considerando a teoria da destradicionalização isso significa necessariamente afirmar que a pessoa alemã deixou de agir segundo o seu habitus ? A resposta pode ser negativa. A IEBM a partir do momento em que articula o seu discurso de pensamento positivo e a partir da tríade neopentecostal “cura, exorcismo e prosperidade” pode estar encena quando positivamente no culto toda a estrutura de personalidade da pessoa alemã que se caracteriza por viver a sombra de um passado mais glorioso, pelo uso da força, da obediência e da hierarquia¹².

Portanto, além de diluir fronteiras a IEBM desenvolve toda uma linguagem que vai decompor e recompor a identidade fragilizando os limites simbólicos com outros sistemas de crença - o pensamento de origem oriental e a literatura esotérica -, destradicionalizando, individualizando pela experiência pessoal, mudando valores através do legalismo rígido, reunindo três grupos diferentes sob o mesmo teto, se comunicando em três línguas diferentes; eis o fascínio da religião que não somente se tornou global transnacionalizando, mas no seu interior contempla tanta riqueza e complexidade como o fenômeno da globalização.

Bibliografia

AUBRÉE, Marion. A Igreja Universal na França. In.: ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre (Orgs.). *Igreja Universal do reino de Deus: Os novos conquistadores da fé*. São Paulo : Paulinas, 2003, (p.189-196).

¹² Um estudo detalhado sobre esse assunto se encontra na obra *Os Alemães* (ou: *Studien über die Detschen*, 1989), de Norbert Elias, renomado sociólogo alemão. Depois de sua obra *O processo Civilizador*, *Os Alemães*, é a mais importante. *Os Alemães*, embora sendo uma compilação de textos escritos em épocas diferentes da vida do autor, é uma exposição contínua do desenvolvimento social alemão, especialmente compreendendo a época do Iluminismo até a queda do muro de Berlim, que, segundo o autor, veio a deixar profundas marcas na personalidade do cidadão alemão. Essa personalidade, ou habitus, foi a responsável por muitas decisões tomadas equivocadamente e que resultaram na ascensão de Hitler ao poder. A obra é, enfim, considerada uma “biografia” dos alemães.

Protestantismo em Revista

Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia
Volume 04, mai.-ago. de 2004 – ISSN 1678 6408

BOBSIN, Oneide. Tendências Religiosas e Transversalidade: Hipóteses Sobre a transgressão de Fronteiras. In.: *Correntes Religiosas e Globalização* . Pastoral Popular Luterana / CEBI / IEFG, 2002.

CESAR, Waldo. Linguagem, Espaço e Tempo no Cotidiano Pentecostal. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro: ISER, v. 17, n.1-2 (agosto, 1996), 1994, p. 110-123.

ELIAS, Norbert. *Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX* . Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

PACE, Enzo. Religião e globalização. In: ORO, Ari Pedro e STEIL, Carlos Alberto (Orgs.). *Globalização e Religião*. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 25-42.

SEGATO, Rita Laura. Formações de diversidade: nação e opções religiosas no contexto da globalização. In: ORO, Ari Pedro e STEIL, Carlos Alberto (Orgs.). *Globalização e Religião*. Petrópolis: Vozes, 1997, p.219-248.

VELHO, Octávio. Globalização: antropologia e religião. In: ORO, Ari Pedro e STEIL, Carlos Alberto (Orgs.). *Globalização e Religião*. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 43-62.